

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.^o

ASSIGNATURA

Trimestre300 reis
Semestre600 »
Numero avulso..... 30 »
Administração—Livraria Vaile, Campo de S. Jo-
sé, Barcellos, para onde toda a correspondencia será
dirigida franca de porte.

Domingo, 6 de abril
de 1890

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha.....30 reis
Repetições.....15 »
Reclames.....40 »
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %
Anunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar

NUMERO

5

Arrem os ventos favora-
vel situação.

Arre nos quiz parecer que
uma vez veríamos confirmado
o mexim conhecido—quem
veja ventos, colhe tempestades—

E tempestades medonhas são
essas, que ameaçam o paiz, provo-
cadas por um ministerio, que se não
quiz inspirar nos principios, que
lhe ensinava a occasião do seu ad-
vento ao poder.

E não quiz, porque a ambição
e o desespero tinham invadido to-
das as fileiras dos soldados do seu
partido, a quem foi necessario dis-
tribuir rancho a mãos largas, sem
atencões ao direito, á lei e á mo-
ral, protegendo os interesses das
instituições e do paiz, e proclamando
como principio a politica d'am-
igo e de afilhado, em vez de ad-
optar como noção de governo a po-
litica patriótica e constitucional. E
se a prova real d'esta somma de
desatinos illude alguns incautos e
obcecados pela paixão partidaria, é
certo que ella contrista o coração e
inquieta os espiritos de todos quan-
tos elevava acima de todas as con-
siderações o amor á patria e ás in-
stituições vigentes.

Não podemos concordar com os
que acharam oportuna a dissolução
das camaras; tivemos sempre como
um grande erro politico a dissolução
de camara municipal de Lisboa; tu-
do isto sem acerto, seria em fim
excelente conselho de boa politica,
mas nunca em occasião tão melin-
dosa e tão ameaçadora.

Salta-se, brinca-se mesmo den-
tre d'um barco quando a corrente,
em que elle navega, é normal e
transparente; mas quando elle se
inflama, e se turva, então os tri-
pultantes precisam de acautelarem-
se, e ter ao leme quem lhes possa
garantir a vida pela pericia, pela
prudencia e pela coragem.

O ministerio actual entrou para
o chavaco da governação quando a
corrente, em que elle navegava, se
apresentava encapada e turva, e,
não attendendo ao perigo em que
se achava, e desesperado pela perda
do poder, precipitou logo em fol-

gangs e em desatinos, que não só
lhe comprometteram seriamente a
existencia, mas tambem ameaçam a
monarchia e com ella a autonomia
nacional.

Dá prova de tudo isto o resul-
tado da ultima eleição geral, em
que não faltou sangue com que
foram selladas as listas, que melhor
seria nunca se terem lithographado.

A capital que, não vai muito
ainda, nos deu uma insinuante e
brilhantissima prova de amor pela
patria e de acrisolado zelo pela
honra nacional, acaba de infligir o
mais rigido de todos os correctivos
a um governo, que, em vez de ser
governo para o paiz, é chancela au-
thomatica para referendar honras, e
distribuir fartas pitanças aos ami-
gos e aos afilhados.

Eis o resultado d'esta anarchia
governativa em que os factos, os
mais revoltantes, se tem precipi-
tado d'um modo desastroso.

A lição é severa, mas não é
temporária: queira Deus que nos illu-
damos e que ella venha ainda a tempo
de se poder travar a roda dos des-
atinos, que nos ameaça d' precipi-
tar em incalculavel e medonho
abysmo.

O governo já se sente do seu
mal estar, já reconhece que, tal co-
mo está, não pôde viver; e recorre
às panaceas das reconstituições,
quando ainda conta apenas pouco
mais de dois mezes de exis-
tencia!

Triste desillusão, cruel destino,
que acompanha uns estadistas, a
quem os marcos nas cortinas e a
descortezia parlamentar atiraram pa-
ra as eminencias do poder, outr'o-
ra conquistado somente por homens
experimentados e amadurecidos á luz
d'um estado, e desinteresse pro-
vadisimo.

Metteram as instituições nas
mãos de rapazes, esperem-lhes o
resultado!

Não nos illudamos; não nos dei-
xemos arrastar por esta corrente
vertiginosa das paixões politicas;
olhemos a sério para o estado do
paiz, que é grave, gravissimo, e
ninguem queira para si o nefasto

quinhão que pode tocar aos que
contribuem para a derrocada que
nos ameaça.

PERSEGUIÇÃO POLITICO-RELIGIOSA

Quando, por occasião dos in-
faustos acontecimentos, sequen-
tes ao ultimatum de 1.^o de ja-
neiro d'este tão triste anno para
a nação portugueza, se effectou a
queda do governo progressista,
todo Portugal suppoz que os
chamados a dirigil-o se occupa-
riam em desalfrental-o dos igno-
miniosos insultos, que uma na-
ção, que se dizia sua aliada,
mas na realidade sua ligada mi-
niga, tão cobardemente lhe infligira.
Utopia, engano, illusão...

Apenas chegados ás cadei-
ras do poder, de que estavam se-
diciosos, os novos prebostes da go-
vernança, esquecidos das leis do
decoro e das praxes constitucio-
naes, dando rélea soita á bilis
politica, peiores que os Syllas e
Dracos na republicana Roma, co-
meçaram a applicação de duras e
cruéis proscricções de emprega-
dos publicos, transferindo uns e
exonerando outros, lançando as-
sim o cartel de desafio aos que
julgavam seus inimigos e mos-
trando sua cobardia pela dese-
qualdade das armas com que pe-
lejavam.

A affronta para Portugal, no
sentir d'elles, era uma chimera!
O inimigo não existia extra-mu-
ros, lá ao longe encerrado n'uma
ilha apartada pelo Atlantico, não:
o verdadeiro inimigo era o
partido contrario que os distava
do poder e que os obrigava a um
jejum forçado d'algiheira e bar-
ruga pelo espago de mais de tres
annos. Os Succes involuntarios

estavam reduzidos á extrema
angreza, e apenas subidos ás
poltronas ministeriaes com tama-
nha sofreguidão se lançaram ao
bolo nacional, que tiveram, e te-
rão por bastante tempo, indiges-
tão monumental.

A avides da vingança tornou-
os acerbamente cegos. A lei dei-
xou de ser lei; compromissos to-
lamente feitos deviam ser cum-
pridos, custasse o que custasse...
Após um abysmo, outro abysmo;
a proscricção civil e militar de-
via segurar-se a religiosa para
contentar os pretendentes que os
navia e muitos e de todas as clas-
ses. Nenhumas contemplanções
para com os adversarios; direi-
tos adquiridos era fossilismo que
como tal se devia eliminar, quan-
do podessem obstar á realisacão
de cerebrinos desejos. Todos os
meios são bons se os conduzem
aos fins ambicionados.

Observancia da lei, honra,
dignidade, pundonor, moralida-
de, bom senso, são anachronis-
mos que é preciso pôr de parte;
d'aí caminho amplo á conse-
cussão e satisfação plena de to-
das as pretensões por mais estu-
tas que pareçam.

Um dos primeiros actos, que
nos lembre, revogar-se o decreto
que apresentara parochio de Santa
Maria de Sanle o Revd.^o Prior
d'Almada e substituil-o pelo
Revd.^o Abbade de Santa Maria
de Gemeos, unha e carne com o
srs. ministro Franco Castello
Branco, para assim o indemnizar
das correrias electoraes que fize-
ram d'este senhor deputado por
Guimarães; aqui ao menos pa-
gava-se um serviço e satisfazia-
se cabalmente ao aforismo eco-

nomico *facio ut facias*, embora
fosse uma treplia, que trazia com-
sigo o stigma evidentissimo do
mais revoltante procedimento e o
sopeamento das praxes seguidas
por Fontes Pereira de Mello, de
quem os actuaes caudillos da
governacão se dizem legitimos
sucessores e inquestionaveis her-
deiros, o qual procurou sempre
respeitar, o quanto possivel, as
disposições de seus antecessores.

Aquelle procedimento não
tem qualificativo e só poderá ter
a correcção, que as authoridades
superiores, para quem appello
o primeiro proposto, lhe, appli-
quem, se não carecem de liber-
dade necessaria para a exexcus-
são da justiça, em que o recor-
rente ainda confia.

Mas o que sobrepuja a mais
simples noção de tino governati-
vo é o inqualificabilissimo pro-
cedimento do actual governo pa-
ra com o Revd.^o Padre José Pe-
reira da Silva, capellão do mos-
teiro de Nossa Senhora do Am-
paro, na freguezia d'Apulia, con-
celho d'Espozende, arcyprestado
de Barcellos.

Ha mais de tres annos foi
aquele Reverendo nomeado ca-
pellão do dito mosteiro e obtendo
carta regia e pagos os direitos
de mercê, julgára-o idoneo para
o cumprimento dos deveres reli-
giosos a seu cargo o Excellentis-
simo e Reverendissimo Senhor
Arcebispo Primaz, felizmente
ainda actual superior Ecclesias-
tico d'esta diocese, e lhe confe-
riu a instituição canonica collan-
do-o alli, e cuja collação só po-
deria caducar pela resignação ou
morte do beneficiado, ou por
culpa formada que trouxesse an-

—Valha-me Santa Barbara!
tornou o pobre principe. Vamos,
Antonio d'Araujo, que aconselhas
tu? Responde, sem que te deixes
cegar lá pelas tuas predilecções
pelos francezes.

—Meu senhor, tornou com
certa altivez o interpelado, eu
não vejo senão o bem do meu
paiz, e o serviço de vossa alteza.

—Bem, pois fala, fala!

—Meu senhor, vossa alteza
aceitou as propostas do gover-
no do imperador dos francezes,
aceitou a ideia do decreto de
Berlim, e prometteu cooperar na
empresa do bloqueio continental.

(Continua)

FOLHETIM

M. PINHEIRO GAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

II

© Embaixador Ingles

—Não preciso de desempe-
nhar esse papel, acudia Carlota
Joaquina no seu tom incessante-
mente ironico, estando vossa al-
teza, graças ao ceu, vivo e são-
para se encarregar d'elle.

—E' n'isso que se engana,
minha senhora, tornou ainda ir-
ritado o regente, eu não sou um
heroe.

Se vossa alteza imaginou que
vôa casar com algum Alexan-

dre de Macedonia, enganou-se.
Que o imperador dos francezes
tenha por throno o selim do seu
cavallo, não admira; foi no cam-
po de batalha que elle conquista-
tou a corôa, dá-se bem com
aquelles ares, entende-se com
aquellas coisas, faz muito bem
em não sair de lá. Cada qual
para o que nasceu, minha sen-
hora. Ora não me dirão que fi-
gura fazia eu, commandando uma
batalha contra esse Junot que
por ali vem? Era o mesmo que,
se sua magestade imperial e real,
o grande Napoleão, como diz
alli o D. Lourenço de Lima, se
fosse metter em Mafra a cantar
o cantochão com os meus pobres
frades. Saia se mal da empreza,
affianço-lhe e ahí era eu que o
batia tão completamente, como
elle bateu em Austrelitz os dois
imperadores. Pois o mesmo me

succederia a mim, se me fosse
medir com o infante dos seus ge-
neraes.

Carlota Joaquina levantou-
se, vibrou-lhe um olhar fulminan-
te de desprezo, sem dizer uma
palavra, saiu da sala.

—Vae-te em paz, resmun-
gou o principe regente, que não
fazes cá falta; agora o costume
que as mulheres tem de se met-
terem em politica, já se vê,
quando não são ellas que respon-
dem pelo resultado das suas to-
lices! Maria Antonieta, ao menos,
se arrojou Luiz XVI ao cadafal-
so, partilhou o seu destino; mas
esta, continuou elle estendendo
os grossos beigos bragantinos de
modo que indicasse, com um
gesto familiarmente desdenhoso,
o sitio por onde sua mulher sai-
ra, esta, assim que me visse met-
tido na arriosa, fazia uma figa,

e punha-se em segurança. Ah!
santa esposa! Pois não!

Estas palavras, como bem se
pode imaginar, eram ditas em
voz baixa, e só as ouviu sorri-
do vagamente, D. Rodrigo de
Souza Continho.

Os outros porem adivinha-
ram-nas sem custo. O amor con-
jugal do principe D. João e de
D. Carlota Joaquina era sufici-
entemente conhecido.

—Mas, meu senhor, acudiu
o marquez de Marialva depois de
uma larga pausa em que D. João
VI foi mais uma vez á janella,
e voltou a sentar-se desalentado,
acalmada já a momentanea exci-
tação que lhe tinham produzido
os bellicosos conselhos de sua es-
posa, mas, meu senhor, importa
tomar uma decisão. Junot a es-
tas horas deve estar bem proxi-
mo das nossas fronteiras.

nexa a exaltação do exercício das ordens de que está investido. Mas nada d'isto se deu ainda. Esteve este no gozo pleno d'esse beneficio até que o actual ministro da Justiça e Negocios Ecclesiasticos, dando ouvidos a vindictas corrilheiras de certos mandões locais, que, apoiados certamente pelo chefe do districto, pediam a cabeça da victima para n'ella se cevarem em seus barbarescos agapes, sem consideração alguma para com o illustre Antistite, revoga, annulla e desfaz com uma pennada tudo o que custára trabalho e despeza ao beneficiado e o que o nosso bondoso Prelado julgára estar em sua alçada, nomeando na mesma data outro *emerito* Reverendo, a quem o actual, illegal e illicitamente exonerado, succederá, mas que jamais obtivera instituição canonica. Estupendo, extraordinarissimamente estupendo!!!

Promulgado tam cerebrino decreto apresentou-se o novo agraciado, escudado pela auctoridade do conselho, (assim nol-o asseveraram) no meio do vozear estrondoso da população assalariada e do estampido medonhamente ensurdecedor do fogoteiro para tomar posse das chaves do mosteiro e da respectiva residencia. O Rev.º Pereira da Silva, que tem o enorme peccado de não pertencer á facção, que ora domina, entregou as chaves do mosteiro em virtude do apparatus tumultuario, porem não cedeu á intimação da auctoridade, que lhe exigia *despejasse* a residencia, e por essa resistencia ás prepotencias do zelador das leis, foi mettido em policia correcional a que tem em breve de responder.

Estes factos praticaram-se sem o assenso e conhecimento do Nobre Primaz, que nunca poderia permittir, nem mesmo tacitamente, actos tam arbitrarios e tam fora do espirito das leis civis e ecclesiasticas.

Mas, Excellentissimo Senhor, no Mosteiro do Amparo ha dous capellães—um que V. Ex.ª instituiu canonicamente,—outro que o actual ministro da Justiça houve por bem impôr a Sua Magestade Fidelissima; sabemos que é preciso evitar o quanto possivel os conflictos entre o poder civil e ecclesiastico, mas quando um os promove e o direito e a justiça estão por o outro, este outro jamais deve ceder; mostrou-o claramente o primeiro Bispo de Roma:—«Se devemos obedecer a Deus ou aos homens julgá-o vós» respondeu elle aos da Synagoga e continuou obrando o que elles lhe censuravam a defeza da verdade.

Não crêmos que V. Ex.ª deixo calcar aos pés os direitos que lhe assistem e que se porá em campo a favor do opprimido e castigará convenientemente os oppressores ou seus factores; por isso appellamos para V. Ex.ª pedindo se digne mandar indagar da verdade dos factos que relatamos, não pelo turpido de fazer politica, mas

pelo desejo de fazer triumphar a verdade, a justiça e o direito.

SCIENCIAS E LETRAS

ENVENENAMENTO PELAS BATATAS

O saboroso tuberculo, tam quotidianamente usado na abundante cosinha do rico e na magra sopa do pobre, pode, não obstante a sua innocencia, produzir envenenamentos.

Citaremos, como justificativo do nosso assumpto, um facto observado pelo dr. Cortial, medico militar, francez.

Durante dois dias 101 homens d'um batalhão experimentaram um mal-estar cujos symptomas consistiam em cephalalgia, dilatação da pupilla, colicas, diarrhea, sede, febre, dores no epigastro, vertigens, suores, perturbação da vista etc. Desconfiou-se immediatamente d'um envenenamento, e procedendo por eliminação chegou-se a suspectar das batatas, que, d'as antes, haviam sido pedidas ao fornecedor. Chamado e interrogado este confessou que o fornecimento fora feito com renovos colhidos de batatas antigas.

Estes renovos assim como as batatas verdes contem um principio activo (alcaloide) a *solanina*, a que foi devida a intoxicação. A duração media da indisposição foi de 4 a 8 dias.

Os doentes, mostrando os primeiros symptomas só passados 8 ou 10 dias depois da ingestão, não poderam ser sujeitos, por ser tarde, á medicação evacuante, e o tratamento consistiu na administração d'uma poção calmante, e regimen lacteo.

Este caso foi o primeiro notado no homem por esta substancia, nos outros animaes é frequente.

Não obstante a observação do dr. Cortial, quizeram alguns auctores levar a questão mais longe, e o objecto da discussão é se a batata será ou não venenosa. Labach affirma dizendo que a cultura lhe destroe em parte o principio activo, e que a cozedura se encarrega de completar essa inutilisação. Genissieu nega dizendo que a batata encontrada perto do rio Valdivia (America) é comestivel no estado natural, e que a cultura só serve para augmentar a grandeza do tuberculo.

Tambem divergem as opiniões sobre a sua introdução na Europa. Querem uns que fosse trazida do Perù em 1530 pelos hespanhoes; outros pelo navegante inglez Francisco Drake em 1594.

Em honra ao pharmaceutico Parmentier, que muito contribuiu para a sua cultura e usos na Europa, deram-lhe alguns o nome de *parmentiere*, que nunca teve voga, e hoje está completamente desusado.

Considerada como substancia medicinal a batata tem propriedades emollientes, antiscorbuticas e topicas. O dr. O'Rourke aconsella-a, comida crua,

contra o escorbuto dos marinheiros.

Não é só a batata grelada, ou nascida d'alguma semente que fica na terra depois de feita a primeira colheita, que contem solanina. Encontra-se em muitas outras plantas da familia das solanecas, e especialmente na herba moura (*solanum nigrum*) e na doce-amarga (*dulcamara*).

A solanina apresenta-se em pequenos crystaes incolores, inodoros, de sabor amargo e adstringente. É pouco solúvel na agua, alcohol e ether.

Pelas suas propriedades narcoticas é classificada como um analgesico poderoso, não offerecendo os graves inconvenientes da morphina e atropina.

O dr. Genoul nas suas experiencias sobre esta substancia cita uma digna da nossa admiração. Dois sciaticos que soffriam, um ha 10, outro ha 20 annos, foram curados em dois dias tomando o primeiro 15 centigrammas, e o segundo 20, de solanina em cada dia.

M. Sarda, Montpellier, diz que a solanina é superior no tratamento de sciaticos antigas e modernas á antypirina e acetanilida. Esta opinião é confirmada por M. Grasset.

Em muitas outras doencas a melirina está tirando com a solanina optimos resultados.

JOAQUIM SOUCAS AUS

SOLICITADOR ENCARTADO e Rua do Terreiro BARCELLOS

LA' POR FORA

Os sapateiros de Londres fizeram greve.

Diz-se que comprehendêrão 30:000 operarios.

Em Campinas (Brazil) a febre amarella tem feito grandes estragos.

Em S. Petersburgo descobriu-se uma conspiração contra o czar, entrando n'ella alguns officiaes do exercito.

As testas coroadas não ganham para sustos...

D. Pedro d'Alcantara recusou receber o adiamento que, até se liquidarem seus pens, lhe fazia o governo provisorio do Brazil.

Parece que o imperador Guilherme deseja reconciliar a França com a Alemanha.

Bismarck era contrario a essa reconciliação, e isso o fez decair da graça imperial.

JOUR à JOUR

Fazem annos: Dia 8—as ex.ªs sr.ªs D. Maria Guilhermina Sarmento Vellozo, e A.

D. Maria José de Pinho e Silva. Dia 10—dr. Miguel Pereira da Silva.

11—dr. Manoel Augusto Correia Bandeira

Estágraemente enfermo o sr. Manoel Augusto de Passos.

Estiveram entre nós os srs. Jacintho de Freitas Morna, do Coimbra; conego Figueiredo e Antero de Figueiredo, de Braga; Fortunato Guilherme de Brito e Sá, d'Arcos de Val de Vez e conselheiro José Novaes.

Chegarão a esta villa os srs. bacharel José Julio Ramos, Augusto Casimiro Alves Monteiro, Antonio d'Azavedo da Silveira, João Cardoso d'Albuquerque, João Roberto Maciel, Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felgueira Gajo, Arnaldo Candido Furtado d'Antas e missionario Souza Barroso.

AUGUSTO MATOS L. D'ALMEIDA AVOGADO

Rua de Barjona de Freitas (Antiga rua de Noqueira de Cima)

PE LA SEMANA

Fallecimento

A's 4 horas da manhã d'hontem finou-se no Porto, em casa do ex.º sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, a ex.ª sr.ª D. Theresa Joaquina Paes de Villas Boas, extremosa mãe d'aquelle cavalheiro o das ex.ªs srs.ªs D. Maria e D. Theresa Paes de Villas Boas, e do ex.º sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas e sogra da ex.ª duquesa de Saldanha e do ex.º sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

A familia enlutada enviamos a expressão sincera do nosso pesar por tão infausto acontecimento.

Cousas d'este mundo

Quando um desejo vehemente domina o pensamento do homem e é acerado pela expectativa da vingança de uma acção estolidada, senão vergonhosa e infame, qualquer mudança da normalidade dos seres que o cercam lhe parece conduzi-lo á satisfação do seu anhelado.

Mas... quantas vezes se não engana o homem?... Contingencias d'este valle de lagrimas...

Assim nos aconteceu na quarta feira, 2 d'abril. A' hora e meia da tarde d'esse dia ouvimos estalar no ar alguns foguetes, e como nos fervilha no coração o desejo de vingança contra a arrogante Albion, suppozemos ingenuamente que era chegada essa tam esperada hora, e salimos presurosos do nosso cubiculo a indagar no rosto alegre de nossos conterraneos se o Leopardo inglez tinha soffrido alguma amputação em suas rapinantas garras; mas soubemos pelos primeiros qu interrogamos que o foguetorio era... chegou a do denodado Governador Civil d'Aveiro... Illusão!

Mais tarde, já de noite, aproveitando a temperatura agradável e morna, que então fazia, fomos passear e de novo ouvimos mais res estampidos, e julgamos que era d'essa vez que teriamos o prazer da satisfação do nosso pensamento dominante; interrogamos os primeiros que vimos sobre tam estranha manifestação e responderam-nos que tudo aquillo era a saude do morto que ficara em queda e ao restabelecimento dos

feridos que por lá se pelos arcabuzes da ordem e do governo lizmente nos reg... são!!!

Não quizeramos aced camos-nos de um grupo los barcellenses, que tavam do aprazivel ar nham discretaendo sobre lidades da desaffronta agora que o governo reia ter uma maioria en cortes, e com a maior i interpellamos: tivemos ção de saber que aqu honra dos venturosos n mados á vida para goz legitimo direito do eleito celho n'innove asseverar só a isso e a nada mais er tudo aquillo, que presenci com tal convicção n'olo affr que aborrecidos viemos para e fomos para valle de lençoes n de desvanecer o enjo que aque la manifestação nos causou.—Cos sas do mundo...

Vimos então uma triste causa! —é que o Primeiro de Janeiro é aferidor d'opinião publica, porque ja elle n'os tinha dato aquillo mesmo.

Instrução publica

Os professores primarios concelho de Mangualde ainda não receberam os seus magros ordenados do mez de janeiro, e estamos nos principios d'abril.

Mal retribuidos e mal pagos! E quixam-se do atraso instructivo do nosso povo.

Exposição de rosas

A Sociedade Democratica, e o Athenau Commercial de Braga, resolveram effectuar uma exposição de rosas em maio proximo.

Que a exposição se mostre á altura do mez das flores é o nosso voto.

Bellezas da emigração (Do Universal)

Na Ilha Terceira está uma pobre mulher acompanhada de cinco filhos, enfermas, luctando com a maior miseria, victimas das torturas porque passaram no Brazil, d'onde ha pouco regressaram.

Haviam emigrado para alli enganados pelas promessas dos agajadores, que lhe facultaram pizagens gratuidas.

Depois de mil soffrimentos voltarão para a sua patria.

O marido e o pae ficou no Rio adstricto a um contracto, para pagar as passagens!

Bispo de Funchal

Lançaram deas bombas de dinamite no paço do reverendo bispo do Funchal, resultando grandes estragos no edificio.

Grêce

Os vendedores ambulantes dos jornaes de Lisboa, como protest o contra as pranchadas do dia 30, vão fazer grêce para não mais venderem jornaes regeneradores. Tem graça,

Henrique de Macedo

Chegará brevemente a Lisboa o digno par do reino o sr. Henrique de Macedo.

se mana Santa

As festas da Semana Santa tem corrido em tudo como notificamos no numero passado.

Fornecimento de carvão

Foi assignado o contracto pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro do norte e leste com a companhia Belmez para o fornecimento de carvão.

menos na fonte de...
o inglez.

**A favor do
cravo?**

os do arsenal do
umentados os sa-
r a se vaga...

Pedido

iação Promotora da
Metallurgica pediu ao
esse facultado á in-
apresentar proposi-
no paiz os tor-
governo vae com-

eciso pedir isso?

Ver qual!

Lista de mau agouro

Em Lisboa appareceu, na as-
sembleia de S. José, uma lista com
o nome do sr. Ernesto Inglez H. N-
tze Ribeiro.

Rainha viuva

S. M. a rainha D. Maria Pia tem
passado incommodada.

**Professores condemnados
a fome**

Os professores primarios do
concelho da Feira não receberam
os seus ordenados desde o princi-
pio d'este anno.

Antes, quando pagos directa-
mente pelas camaras, o governo
fazia chegar ordens para que o fos-
sem em dia; mas agora, que são
pagos pelo governo, embora com o
dinheiro dos municipios, cuidada-
mente mandado reservar para
esse fim, é outra cousa.

E' por isso que o povo foge do
Estado, e tambem é por
isso que a subscrição nacional
está hoje pouco adiante do que es-
tava ha dois mezes.

O famoso decreto que mandava
entrar essa subscrição no cofre
do governo, não pode negar-se,
toilheu a subscrição, que podia ir,
e com certeza iria a milhares de
contos de reis.

Em Ilhavo

Consta que n'aquelle concelho
ha 2.000 electores, e votaram
2.800.

Assim, podia o governo vencer
em todos os circulos.

Não sabemos até como pode-
ram escapar a essa diluvio de tra-
ficanças cêrea de 50 deputados
da opposição.

Consulado de Bordens

Diz-se que foi ou vae ser ele-
vado a 1.ª classe o consulado de
Bordens.

Melhoria de rancho...

Eleição—assassinato

Em Agueda foi assassinado á
paulada, covardemente, depois do
acto eleitoral, o prior de Presti-
mo por haver cometido o crime
de votar contra os piratas.

Cavallaria em Setubal

Vae para Setubal um regimento
de cavallaria, para o que se está
preparando o quartel n'aquella ci-
dade.

11.367:900

O ministro da fazenda vae crear
126.300 obrigações de 90:000 reis
cada uma, para estradas, caminhos
de ferro, penitenciarias, fabricas de
moagens, e de panificação, obras
nos portos de Vianna, Figueira,
enseadas da Povoia do Varzim e
Albareda.

Será escrupulosamente applica-

da n'esses melhoramentos aquella
importante somma?

Supponhamos isso.

Por agora apenas transcrevere-
mos o artigo 8.º do decreto que
autorizou o levantamento d'aquella
quantia.

Diz assim:—«O governo dara
**as providencias necessa-
rias** para que as obrigações de 4
por %, a que se refere o presente
decreto, tenham cotação nas bolsas
de Londres, Paris, Berlim, Franc-
fort, Bruxellas e Amsterdam».

Os portadores d'essas obriga-
ções ficam desde já entendidos.

Ellas terão cotação, real ou fi-
cticia, porque o governo...dara
as necessarias providencias.

E principiará pela bolsa de
Londres, em quanto alguns dos
nessos patricios residentes no es-
trangeiro mandam comprar alli os
titulos da divida portugueza, para
os retirar das mãos dos piratas.

Digam agora que não é verda-
deiramente portuguez e verdadeira-
mente á altura da gravidade das
circunstancias, isso que está no
poder...

José Luciano

Foi reeleito governador da Com-
panhia Geral de Crédito Predial
Portuguez o illustre chefe do par-
tido progressista.

9.000 contos

O governo contrahiu já um em-
prestimo de 9.000 contos de reis.
Quanto custariam as eleições?

As do Porto... não foram sóa
carneiro...

**Roubo á Caixa Filial do
Banco de Portugal**

Foram absolvidos os accusados
como roubadores da Caixa Filial
do Banco de Portugal, no Porto,
entre os quaes um filho do viscon-
de de Ribeiro da Silva.

Respeitamos a Decisão do jury
a sentença do juiz, que não julgou
iniqua aquella decisão, e os lencio-
do delegado, que não interpoz re-
curso.

E digam que não somos bene-
volos...

Instrucção

Em Amarante vae fundar-se
uma bibliotheca publica.

A camara d'aquelle concelho
pediu ao governo a creação d'uma
escola industrial.

Que todos sigam o exemplo de
Amarante, e deixará de haver tan-
to... carneiro com batatas.

Fallecimento

No asylo d'invalidos da miseri-
cordia, d'esta villa, falleceu a asy-
la Maria da Conceição, vulgarmente
conhecida por *Maricota*. Paz á sua
alma.

Nova linha ferrea

A companhia real do norte e
leste mandou proceder aos estudos
d'um caminho de ferro, que, par-
tindo da Ponte de Santa Anna, vá
entroncar nas Caldas da Rainha
com a linha de Torres.

Foi encarregado d'esses estudos
o distincto engenheiro sr. Ressano
Garcia, ex-ministro da marinha.

Explorador Cardoso

Chegou a Lisboa o benemerito
explorador Antonio Maria Car-
doso.

Foi esperado por milhares de
pessoas, menos pelos srs. ministros
ou quem os representasse!

COMMERCIO

Cotações

Inscrições 62,10
Ações do Banco
de Barcellos 48:000

Cambio

O Cambio do Brazil sobre Lon-
dres ficou hontem a 22

Mercado

Os preços dos generos que em
maior abundancia concorrem a
mercado d'esta villa foram na pas-
sada 3.ª feira os seguintes:

Milho alvo (17,373 litros)	630 rs.
« maiz branco «	50 «
« « amarelo «	47 «
Centeio «	47 «
Paingo «	40 «
Feijão branco «	60 «
« amarelo «	54 «
« fradinho «	54 «
« rajado «	40 «
Cevada «	44 «
Aveia «	60 «
Castanha «	60 «
Semente de linho mourisco «	60 «
Semente de linho gallego «	60 «
Batata 45 kylg.	32 «

O preço do vinho por cada
313.360 litros em todo o concelho
osuta em re 23 e 28:800 reis.

O azeite corro a 6:400 rs. cade
23 litros.

CAMINHO DE FERRO

Movimento de comboios nas es-
tações do concelho.

PARTIDAS PARA O SUL

	Horas	Minutos	
Tamel	5	42	da manhã
	11	38	«
	3	27	da tarde
	5	9	«
Carapeços	5	48	da manhã
	3	34	da tarde
	5	18	«
Barcellos	6	5	da manhã
	12	16	da tarde
	3	51	«
	5	43	«
S. Bento	6	15	da manhã
	12	23	da tarde
	4	«	«
	5	38	«

PARTIDAS PARA O NORTE

	Horas	Minutos	
S. Bento	7	42	da manhã
	10	20	«
	12	48	da tarde
	6	29	«
Barcellos	8	«	da manhã
	10	33	«
	12	57	da tarde
	6	39	«
Carapeços	8	46	da manhã
	6	52	da tarde
Tamel	8	39	da manhã
	10	37	«
	1	16	da tarde
	6	59	«

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais os seguintes
jornaes:

—A Voz do Caixeiro, de Lis-
boa.

A Gazeta de Pharmacia, órgão
dos interessees profissionais. Pub-
lica artigos importantes muito
recomendaveis a medicos e phar-
maceuticos. E' seu director o sr.
Emilio Fragozo, e assigna-se no
Hospital Estephania, sendo o custo
da sua assignatura—anno 1:000
rs., semestre 600 rs.

—O n.º 2 do primeiro anno
de O Athenen, excellente revista
quintzenal de educação e recreio,
que se publica em Gatta, cujos
redactores são os srs. A. da Cunha
e A. J. das Neves. E' o custo de
sua assignatura por anno 800 rs.;
por semestre 400 rs.

—A collecção completa do últi-
mo anno da sua publicação da
magnifica Revista Popular de Co-
nhecimentos uteis

A todos agradecemos muito re-
conhecidos a fineza da permitta.

Per absoluta falta de espaço
não damos, como desejavamos
mais ampla noticia.

DES MORTISAÇÃO DE FOROS

LISTA N.º 15801

ARREMATACÃO N.º GOVERNO
CIVIL DE BRAGA EM
12 D'ABRIL

CONCELHO DE BARCELLOS

Foro de 433,213 litros de mea-
do, 3 gallinhas e 20 reis impostos
no prazo do casal da Venda de
Santo Antonio de Mondim, sito na
freguezia de Mondim, que se comp-
õe de 6 propriedades rusticas e
urbanas, com laudemio de quaren-
tena e avaliado em 339,5218 reis.

Foro de 64,476 litros de milho
alvo de 64,476 litros de milho
grosso, imposto no prazo do casal
da Col, sito na freguezia de
Santa Maria de Moure, que se
compõe de duas propriedades
rusticas e urbanas, com laudemio
da quarentena e avaliado em
84,448 reis.

Foro de 433,213 litros de
meado, imposto no prazo do casal
do Viso, sito na freguezia de Se-
quiade, que se compõe de 20 pro-
priedades rusticas e urbanas, com
o laudemio de quarentena, e ava-
liado em 374,023 reis.

ANNUNCIOS

**CASA NA PRAIA
D'APULIA**

Vendem-se ou arrendam-se as
casas que foram do fallecido
Thomé, de Braga. São sitas no
melhor local da praia, e tem
acommodações para numerosa
familia.

Para tratar com Fernando
de Figueiredo, de Barcelinhos.

(10)

SOLICITADO

Domingos José de Miranda
solicitador encartado n'este juizo,
encarrega-se de qualquer negocio
inerente ao seu officio.

E tambem declara que vende
tabacos e toteria, no estabeleci-
mento do fallecido José Antonio
de Souza Guimarães, na rua di-
recta d'esta villa, roçando por es-
te meio aos seus amigos a fine-
za do o procurarem tanto para
aquelle, como para este assumpto

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta co-
marca de Barcellos e cartorio
do escrivão do 2.º officio = SILVA
= correm editos de 30 dias a con-
tar da ultima publicação d'este
annuncio a citar o ausente em
parte incerta José Antonio de
Miranda Junior, viuvo, que foi

da freguezia de Perelhal, d'esta
comarca, para na qualidade de
herdeiro no inventario a que
n'este juizo se procede por fal-
lecimento de sua mulher Rita
Gomes de Miranda, que foi da
predita freguezia de Perelhal, as-
sistir por si ou seu bastante
procurador a todos os termos
do respectivo inventario, sob pe-
na de que não o fazendo, cor-
rerá elle á sua revelia, independe-
nte de outra citação.

Barcellos 2 de abril de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito;

Adelino da Motta.

O escrivão,

(11) Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

No dia 4 de maio facturo por
11 horas da manhã á porta
do tribunal judicial d'esta villa,
por deliberação do conselhos de
Familia, interessados e credores
no inventario entre menores a-

que se procede por morte de Eu-
zebio José Pereira Viuvo que foi
da freguesia de Barcelinhos, tem
de proceder-se á arrematação das
seguintes propriedades, para com
o seu producto serem pagas as
dividas do inventariado, a sa-
ber:—Uma Bouça de matto e
pinheiros tapada por parede—
Outra Bouça de matto e pinhei-
ros tambem tapada de parede,

ambas sitas no lugar da Barra-
lheira da freguesia de S. Mar-
tinho de Villa Frescainha, forei-
ra á Camara com 450 reis, ava-
liadas com deducção do foro e lau-
demio em 513:825 reis.—Uma

morada de casas torres e terras
com um quintal no lugar da Pon-
te, de Barcelinhos foreira á Ca-
mara com 25 reis, avaliada com
deducção do foro e laudemio em
828:020 reis.—Uma proprie-
dade ou Quinta que se compõe

de casas torres e terras e jun-
to terra lavradia com arbores de
vinho e latas e agui de lima e
rega sita no lugar de S. Braz, de
Barcelinhos foreira a Antonio
Lopes Calheiros de Menezes de
Ponte de Lima com 255,651.

litros de milho, 191,103 litros
de centeio, duas gallinhas e um
frango, avaliada com deducção do
foro e laudemio em 2:899\$360
reis. E duas pequenas moradas
de casas torres e junto terreno
d'horta com arbores de vinho e
lata na entrada, allodial, sitas
no mesmo lugar de S. Braz da
referida freguezia, avaliadas em
233:900 reis. São por este meio
citados todos os credores do dito
inventariado para ficarem scien-
tes do dia da praça e deduzirem
querendo, o seu direito.

Barcellos 1 de abril de 1890

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão interino,

Francisco d' Assis Marques de
Azevedo.

(12)

IMPRESSO SOBRE PENHORES

Nas Succursas da Companhia União Popular Penhorista, empresta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papéis de credito, mobilia e roupas:

(4)
EM BARCELLOS—Campo de S. José.
EM BARCELLINHOS—Rua Direita n.º 1

JURO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOSOS: em roupas nas quantias superiores a 6\$000 rs. e outro nas quantias superiores a 18 e 50\$000 rs

QUE LINDA CASA E VISTAS

Vende-se ou arrenda-se uma casa construida de novo, muito hygienica e com as melhores vistas para o rio Cavado—Barcellinhos—campo de S. José, e outros pontos. E' sita na Fonte Baixa, e trata-se com o procurador—SEVERINO.

CONTRA A TOSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e coustas, bronchitides agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARMA em Barcellinhos. (2)

O RECREIO DO POVO

SEMANARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO E CRITICO

Redactores

Julio Lobato e Oscar Galhardo

Redacção e administração Rua do Barros Lima

ASSIGNATURA

Porto: Anno, 1:000 rs.; semestre, 500 rs.; trimestre, 250 rs.—
Provincia: Anno, 1:130 rs.; semestre, 565 rs.; trimestre, 285 rs.
Avulso, 20 reis.

Reapparece em breve, após uma longa suspensão, O RECREIO DO POVO, semanario que nos primeiros tempos da sua publicação, quando redigido por Alfredo Carvalhaes (Figaro), Diniz Neves (Leopoldo Gil), Moura Guimarães (Valerio Juvenal). Ernesto Guimarães Ceouto dos Santos (Germano Dul-

co), tantos e tão ruidosos applausos conquistou. Reapparece, porém muito mais melhorado, quer na parte material de que se acha incumbida uma das mais acreditadas officinas typographicas, quer na litteraria a cargo de dois rapazes da geração nova, que se acobertam sob os pseudonymos de Julio Lobato e Oscar Galhardo, na qual collaborarão alguns dos mais festejados escriptores.

Cada numero do RECREIO DO POVO, em 8.º grande, impresso em bom papel, custara avulso 20 reis. e achar-se-ha á venda em todas as livrarias e kiosques. O primeiro numero deveá sair no dia 18 de maio.

Toda a correspondencia, quer relativa á redacção quer a administração, deveá ser dirigida a José Ferreira, Rua do Barros Lima.

PORTO

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO

POPULAR PENHORISTA

—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os snrs. mutuários que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, serhe-hão vendidos no leilão que se realiza. (5)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTERARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de **J. J. de Mesquita Pimentel**, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—**Porto**, pede aos seus numerosos freguezes, que se tem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria **Mesquita Pimentel**, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra será publicada a fasciculos semanacs, contendo cada um 24 paginas de impressão, in 4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega' provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Da-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allard e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas, em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os

assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metres a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

THEOLOGIA FUNDAMENTAL

DE

HETTINGER

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos Lente de Vespera da Faculdade Theologia da Universidade de Coimbra.

A empresa editora da—Bibliotheca Scientifica e litteraria do Clero Portuguez e Brazileiro,—ulteriormente estabelecida no Porto; propõe-se vulgarizar especialmente entre o clero, as mais importantes obras de philosophia e theologia, de moral, liturgia e direito canonico, n'estes ultimos tempos publicadas na Alemanha, Italia e na França. A tradução d'essas obras será feita pelos doutores Luiz Maria da Silva Ramos e José Maria Rodrigues, lentes da Universidade. Para inaugurar a sua obra de vulgarização scientifica, a empresa vae publicar a famosa **Theologia Fundamental** do haboso pttinger, cujas obras são justamente apreciadas em todo o mundo sabio. É uma obra de grandissima utilidade não só para os alumnos dos seminarios e para o clero, mas ainda para todos os homens de boa vontade, que desejem possuir solidos conhecimentos sobre os motivos em que se basea a divindade da religião christã.

Apenas seja concluida esta obra que consta de dois volumes, a Empresa publicará as melhores obras philosophicas de Comotodi e Libetatore, os dois luminares da escola thomista, a Patrologia de Alzog, a Historia Ecclesiastica do eminente cardesl Hergenrotter, a Moral de Pruner, a Dogmatica de Scheeben, o Direito Canonico de Vering, a Medicina Pastoral de Stabr, a Propaedeutica philosophico theologica de Egger, e algumas obras escolhidas sobre liturgia, historia dos dogmas e archeologia biblica dos mais eminentestheologos e o Dictionario Theologico de Bergier, cuja ultima edição consta de 12 volumes. Como se vê, é vasto o plano da Empresa e enormes as difficuldades com que tem de luctar, no entanto espera vencelas com o auxilio dos assignantes.

As obras que a empresa publicar serão distribuidas em fasciculos de 32 paginas, nitidamente impressos. Cada fasciculo custará 120 reis, franco do porte.

A Theologia Fundamental do sabio Hettinger começar-se-ha a publicar no proximo novembro e estará concluida dentro de seis mezes o mais tardar.

As assignaturas serão enviadas á administração da Bibliotheca estabelecida na Papelaria Morgado—Praça dos Voluntarios da Rainha—Porto, a quem deve ser enviada toda a correspondencia.

A mesma empresa encarregase de preparar sermões originaes sendo-lhe encomendados com anticipação de 15 dias.

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES DO VAL

CAMPO DE S JOSÉ. BARCELLOS

Acha-se esta officina montada nas condições com brevidade e a maior perfeição, qualquer trabalho de arte como: bilhetes de visita (em machina) espediculares, editaes, facturas, bilhetes para estabelecimentos para confrarias, jornaes, etc.

Sortimento de livros religiosos, escolares e saes, breviarios diurnos, officios votivos, ultimas sortido de Sacras para altares; estampas e objectos ptorio, desenho e flores.

Pantographos, oculos, lunctas, machinas de embriar, cigarros, cartões de felicitações em caixinhas, letras douradas para marcar rouças; sabonetes, etc.

Ouro em folha para douradores; iluminação e balões Venezianos; papel de impressão, escrever, de varias qualidades, dito de côr. Encadernadores rapidos para escriptorio e particulares.

Coubeimentos para a cobrança de derrama parochial, ordens de pagamento, para juntas de parochia e confrarias, livros pa recenseamento das creanças em idade escolar, mapps comparativos, e todos os impressos precisos a estas corporações.

Aprompta-se com brevidade e perfeição toda a obra conecente á arte de encadernador. Compram-se livros usados.

Recebe-se assignaturas para todas as publicações tanto nacionaes, como estrangeiras.

ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA

DOS

SS. CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

EM

BARCELLOS

N'esto Asylo admittem-se pensionistas gratuitas.

Condições communs:—Tanto umas como outras para serem admittidas devem munir-se dos documentos seguintes:

Pensionistas—Requerimento de admissão feito pelos paes ou seus representantes, reconhecido pelo tabellião; certidão de baptismo, de vaccina e de exame sanitario do medico do Asylo, o dr. Antonio d'Ancida Ferraz.

Gratis—Certidão de pobreza passada pelo parochio da sua freguezia, junta de parochia e regedor.

Enxoval—Todas as pensionistas ao entrar para o Asylo deverão apresentar um enxoval que constará dos seguintes objectos:

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| 1 cama de ferro completa | 6 dias pequenos |
| 1 coberta de chita | 3 saias brancas |
| 8 camizas de dia | 4 dita de abafar |
| 12 lençoes brancos | 3 pares de sapatos |
| 6 travesseiros grandes | 12 pares de meias |
| 2 cobertores de lã | 4 casacos brancos |
| 6 lençoes | 3 vestidos de chita |

Lavatorio, bacias, pentes e escovas 3\$000 em dinheiro para o uniforme

O Asylo fornecerá por uma só vez o enxoval, e uma cama completa áquellas pensionistas que assim o quizerem, mediante a quantia de 25\$000rs. A pensionista que se utilisar do enxoval fornecido por o Asylo, já mais terá direito de o retirar, mas sim pelo contrario se a mesma pensionista o fornecer.

As pensionistas pagarão mensalmente a pensão de 5\$000 moedadiantados, alem d'algumas despesas, como medicamentos, utensilios e bordo e outras quaesquer despesas que não estão ao cargo do Asylo.

As pensionistas só poderão ser visitadas por suas familias no 1.º domingo de cada mez desde as 10 ás 11 1/2 horas.

No mez de setembro ha ferias no Asylo para as pensionistas que d'ellas se quizerem aproveitar a uso d'ares ou banhos na companhia de suas familias.

Tanto as pensionistas como as gratuitas usarão um uniforme decente, cujo modelo o Asylo fornecerá quando sabirem a passeio, e dentro do Asylo tanto aquellas como estas, usarão vestidos que tiverem. As gratuitas só são admittidas de 7 a 12 annos de idade.

Neste Asylo ha as seguintes aulas:—Instrução primaria e secundaria, desenho, francez, musica, cestura, bordar e fazer flores etc.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400.000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcellos presta todas as esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1—Barcellinhos.